

nosso JORNAL

OUTUBRO/ NOVEMBRO 2022
Nº 01

A CHEGADA
DO PENSAR
e a época de mineralogia

SONHO DE UMA
NOITE DE VERÃO
e o nosso primeiro
teatro do 8º ano

O dentro é o novo fora
reflexões para a época de micael

Jogos
Gregos XXII
reúne alunos do
interior de SP

Os sentidos básicos
DO 1º SETÊNIO
e muito +

FOTO: PEDRO AMORA

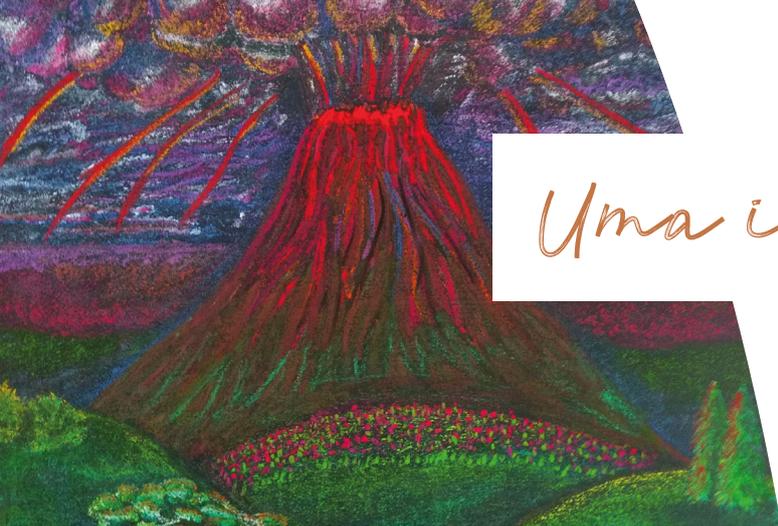
ESCOLA
WALDORF  **12**
ANOS
angelim
QUERO ESSA ESCOLA PRA MIM!

Uma imagem

diz mais do que
mil palavras

Fotos que retratam nosso ritmo no Infantil e no Fundamental e revelam nosso profundo respeito às crianças expresso no tempo generoso e no estímulo ao brincar livre, na celebração individual dos aniversários, na arte como fio condutor que permeia desde a lousa aos cadernos.

FOTOS: ÉRICA BORIM



EDITORIAL

Quem conhece a Angelim sabe que a gente gosta do ao vivo, do encontro, olho no olho, do abraço... E desse gostar nasceu Nosso Jornal - feito pra pegar na mão, levar pra cá, pra lá e semear por onde vá um pouco das sementes da nossa Angelim...

Assim como nós, ele cresceu. De **Nosso Ritmo** - que ficava dentro dos nossos muros; para **Nosso Jornal** - para compartilhar entre nós e com o mundo mais do tanto que fazemos aqui, dando eco a assuntos, pessoas e histórias que contam sobre nosso modo de pensar, de querer e de agir. Serão seis edições no ano, com imagens, entrevistas, artigos, fotos que convidem vocês a vivenciarem ou reviverem um pouco do ritmo que seguimos aqui.

Também teremos espaço para divulgar os talentos, serviços e produtos das nossas famílias e amigos - e assim ajudarmos a nossa economia a circular.

Esperamos que você goste de ler tanto quanto nos emocionamos fazendo.

Brena Zanon
mãe da Isabella e da Marina

Natalia Viarengo
mãe do Lucca e do Allan

EXPEDIÇÃO:

Nosso Jornal - 1ª edição - Jundiá SP
Outubro/ Novembro de 2022
Tiragem: 400 exemplares
Redação: Brena Zanon
Revisão: Aruan da Costa
Diagramação: Natalia Viarengo
Apoio: Comissão de Divulgação
Impressão: Gráfica Visão



Os sentidos básicos

no primeiro setênio

por Bárbara Alencar, mãe de Maria Teresa e Vicente

Feche os olhos e imagine uma planta com raízes fincadas na terra; estas raízes sugam e absorvem tudo o que necessitam para o seu desenvolvimento corporal: água, sais minerais e demais nutrientes.

Assim é o ser humano que, com seus sentidos, ao nascer capta luzes, sons, formas, cores, calor, odores e tantas sensações através destas janelas abertas para o mundo, que são os sentidos e que formam o seu corpo a partir destes estímulos externos.

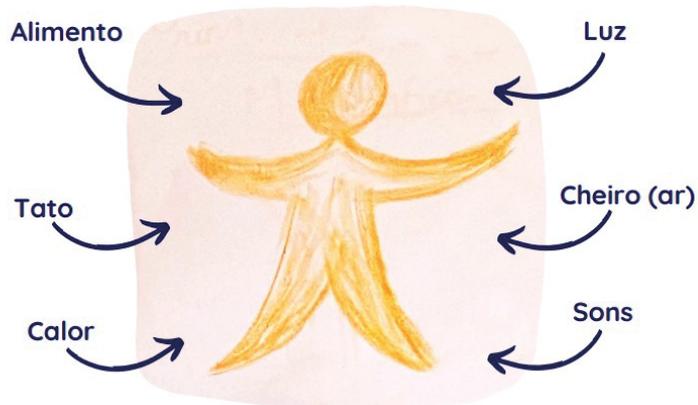
Nosso corpo é natureza, ele pede natureza, ele é formado por elementos da natureza e estes elementos principiam a qualidade deste desenvolvimento vital para a evolução e manutenção dos órgãos dos sentidos.

Neste processo de crescimento, a criança apreende o mundo ao seu redor, enquanto dá-se o inter-relacionamento consigo mesma.

Tato, movimento, equilíbrio e vitalidade são os sentidos básicos com os quais a criança, na sua primeira infância conhece a si própria, criando as bases estruturais e profundas do seu ser no mundo, e que se refletirá em sua vida adulta com mais empatia e altruísmo pelo outro e pelo mundo que a cerca.

Brincando e experimentando, a criança busca sabiamente as oportunidades de desenvolvimento dos sentidos básicos. A nós educadores, compete proporcionar a elas este ambiente acolhedor, seguro, e cheio de oportunidades, para que a criança desenvolva plenamente suas capacidades, a ponto de transformar e atuar no mundo de forma criativa, responsável.

O ambiente me nutre



DESENVOLVENDO OS SENTIDOS

Tato: Brincar na areia, com água, no sol

Movimento: Brincar de pega pega, corre cotia e pular muita corda.

Vital: Dormir cedo, se alimentar bem, sorrir e ser feliz

Equilíbrio: Balanço nas cordas, pendurar no trepa-trepa

Música como alimento para os 12 sentidos da criança

por Brenda Knetsch Marin, prof. de música e kântele
mãe de Max e Nina

Quando nasce uma criança, nossos anseios como pais se afluam. Com quem ela mais se parece? Gosta disso ou daquilo como a mãe ou o pai? Teria ela os olhos da avó? Assim, junto desses anseios vem a vontade avassaladora de dividir com aquele pequeno ser tudo o que nós julgamos que é bom e que ela deverá também gostar.

Isso muitas vezes se reflete na escuta musical no carro durante o trajeto à escola, em casa, nos passeios e nas festividades diversas.

Sabemos que a música nos anima, nos acompanha em momentos de lazer, de reflexão, de diversão. Música vibra, vibra copos, vibra a água, vibra as portas, faz nossa alma vibrar.

A música, para os povos antigos, era considerada sagrada e usada em rituais. Na Grécia Antiga, o entendimento musical fazia parte da formação do ser humano mais completo. Atualmente, a música infelizmente também está sendo usada para induzir às compras ligando-se a determinadas marcas ou a alguns objetos específicos.

Como esse pequeno entendimento podemos pensar: como estamos fazendo vibrar nossas crianças? Assim como aguardamos a idade certa para introduzir certas bebidas, palavras, letras (no caso da nossa pedagogia), informações, também existe a idade certa para apresentar músicas e instrumentos. Sabemos dos cuidados anímicos para cada setênio. A música tem um papel precioso na educação das crianças. A atenção, presença, relaxamento, concentração vivenciados nesses processos organizam o corpo no espaço interno e externo, e fortalecem – ou não – o desenvolvimento que refletirá no adulto de amanhã.



FOTOS: PEDRO AMORA

“ Fechando-se os olhos, o ouvido se abre e se aguça. Do sopro mais tênue ao ruído mais violento, do som mais simples à harmonia mais elevada, do grito mais impetuoso à palavra mais suavem, o que fala é sempre e somente a natureza.”
Goethe

O dentro é o novo fora

REFLEXÕES PARA A ÉPOCA DE MICAEL

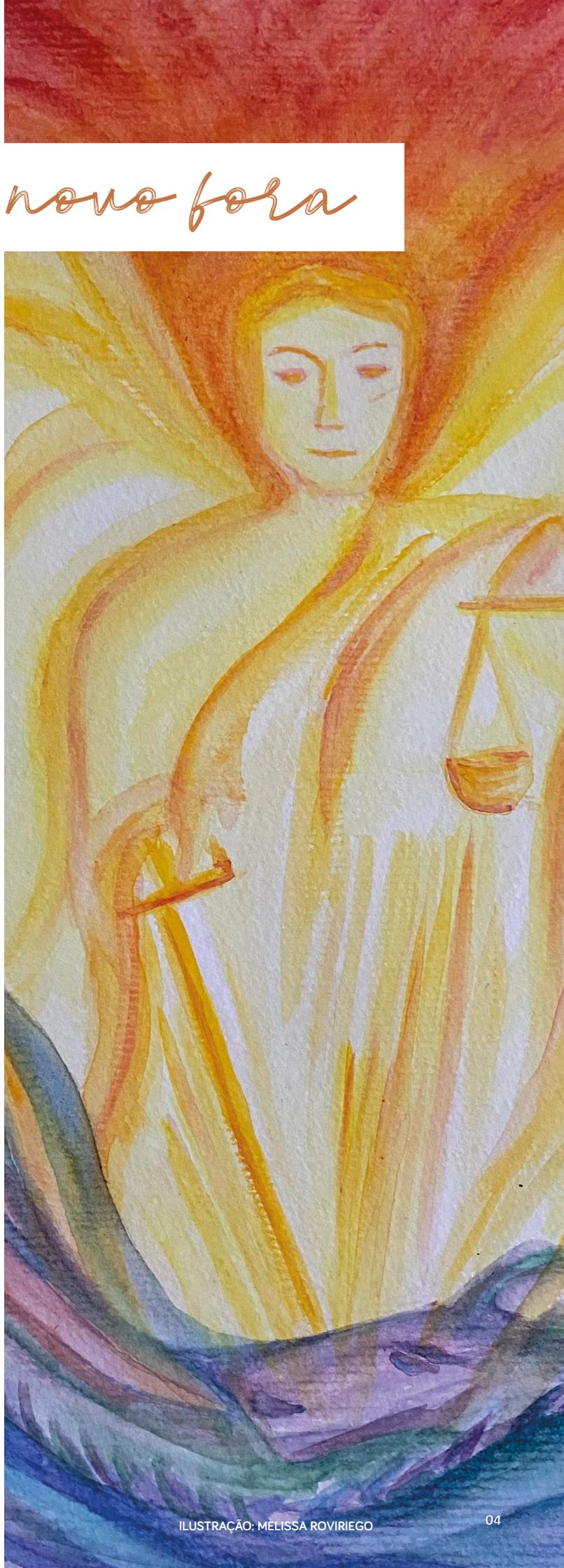
por Edna Andrade, terapeuta biográfica

Você acorda, abre a sua mídia e as manchetes pegam em cheio nos seus sentimentos. Você os vê pulando na tela, intensificados. Medos, dúvidas, frustrações são magnificados. Previsões são confirmadas. As manchetes são como se fossem mensageiras para a sua vida. Em que medida você percebe que os acontecimentos que ocorrem no seu entorno, sejam eles próximos ou distantes, refletem as questões da sua vida? E que o contrário também é verdadeiro. Quando você toma consciência do fato de que a mais ínfima das suas ações tem impacto no mundo? Consciência de si e consciência do mundo. O inspirar e o expirar. O pulsar da vida no contexto de cada biografia. Alguma vez você avaliou o contexto da sua existência?

Contexto é uma moldura que enquadra os eventos no tempo e espaço e proporciona uma interpretação apropriada, uma compreensão realista dos acontecimentos, um reconhecimento das forças e entidades que estão envolvidas; do conteúdo das mensagens, do que se pode esperar do futuro. O contexto engloba a paisagem e ambiente da biografia, as circunstâncias, o cenário social, cultural e espiritual. Sem se levar em conta o contexto biográfico, determinados eventos ficam sem explicação, muitos acontecimentos da vida pessoal ficam sem sentido. Ter uma visão ampliada do contexto da própria vida é essencial para uma leitura mais eficaz do próprio processo de desenvolvimento.

No pano de fundo da biografia individual desenrola-se a biografia da humanidade com seus grandes temas evolutivos. Tudo, cada um e todos, conectados! Este é o drama existencial da alma consciente: a cada passo que damos na trilha biográfica carregamos a imensidão e totalidade da nossa existência humana. Tudo tem relação comigo!

Um exemplo, onde torna-se possível enxergar a conexão e relevância do contexto global está na autobiografia de Michele Obama. Enquanto ela conta a sua história de vida, desfila no pano de fundo o movimento dos direitos civis, uma das grandes ações coletivas da época do seu nascimento. É perceptível como os temas, por justiça social deste movimento, estão conectados com os desafios de sua vida e personificam o Zeitgeist da sua trajetória biográfica.



Zeitgeist

O espírito da Época

O termo Zeitgeist surgiu na filosofia alemã dos séculos 18/19 e referia-se à atuação de um agente ou força invisível predominante durante uma determinada época da história mundial. Na nossa trajetória planetária individual somos acompanhados pelo Zeitgeist, o espírito guardião do tempo, que personifica o clima cultural e espiritual da época em que vivemos.

Na tradição esotérica o reconhecimento de uma força espiritual que prevalece em uma determinada época é um legado cultural ainda mais antigo. Estes períodos de influência são descritos em ciclos aproximados de 300 a 350 anos e se refletem em definidos períodos culturais do desenvolvimento da humanidade, fazendo fluir aos indivíduos orientações espirituais para a sua evolução. Sete arcanjos se revezam na liderança de cada um destes ciclos:

Registros das Regências

- Micael : de 550 AC a 200 AC
- Rafael: de 850 DC a 1190 DC
- Orifiel: de 200 AC a 150 DC
- Samuel: de 1190 DC a 1510 DC
- Anael: de 150 DC a 550 DC
- Gabriel: de 1510 DC a 1879 DC
- Zacariel: 550 DC a 800 DC
- Micael: de 1879 até os dias de hoje

Rudolf Steiner, em seu empenho de renovação da sabedoria antiga, refere-se a esta nova regência de Micael como uma nova missão: garantir que o amor que permeou a criação do universo continue vivo no coração humano. Micael é um nome da tradição judaico-cristã, Micha-El que significa: O semblante de Deus, a face de Deus ou quem é como Deus.

Adquira Resiliência

Na nossa época as ameaças ao desenvolvimento saudável são grandes. Aaron Antonovsky, o médico israelense criador da abordagem de saúde conhecida como Salutogênese

(bases da saúde), quis saber porque algumas pessoas em situação de extrema demanda conseguem se manter com o espírito alerta, motivadas, se adaptam às mudanças, conseguem se recuperar rapidamente dos embates e superar o stress. A espiritualidade foi um dos principais fatores que ele encontrou em seus atendimentos clínicos de sobreviventes dos campos de concentração. A sua resiliência era consolidada quando a pessoa tinha uma aliança interna com forças divinas.

Desenvolva a Coragem

O filósofo e escritor Gilbert K Chesterton, através do tema dos contos de fadas, fala poeticamente desta aliança espiritual que desenvolve a coragem frente ao medo.

“Os contos de fadas não são responsáveis por desencadear o medo nas crianças. Os contos de fadas não criam na criança a ideia do mal. Isto já está na criança porque isto também já se encontra no mundo. Os contos de fadas não dão origem na criança à primeira imagem do dragão. A criança conhece intimamente o dragão, desde os primórdios de sua imaginação. O que os contos de fadas trazem para a criança é a força micaélica que mata o dragão. O conto de fadas provoca uma sucessão de imagens claras e a concepção de que temores extremos têm limites, de que seres sombrios são combatidos nos reinos divinos. De que existe algo no universo mais poderoso do que o pior dos medos”.

Tenha Fé

João Guimarães Rosas, em Grande Sertão Veredas, fala da aliança sertaneja com as forças divinas, pela boca do jagunço Riobaldo:

“Reza é que sara loucura. No geral. Isso é salvação da alma. Muita religião, seu moço! Eu cá não perco ocasião de religião. Aproveito de todas. Bebo água de todo rio. Uma só, para mim é pouco, talvez não me chegue.”

Fortaleça a Autoconfiança

Os nossos antepassados olhavam para o universo em busca de inspiração para o desenvolvimento. Nós, hoje, olhamos para dentro. O que nos torna humanos é a consciência de si. O es-

nossos DESAFIOS DE MICAEL

critor norueguês Karl Ove Knausgård, no quinto livro de sua autobiografia, fala sobre o nosso lugar interno inalcançável, onde ninguém consegue chegar. É acessível apenas para cada um, é um lugar sagrado e solitário, onde só eu existo e ninguém conhece o caminho que leva até lá. É neste lugar que acobertamos muitas das nossas histórias e seguimos pela vida com vergonha, porque as nossas experiências não atenderam a certos padrões estabelecidos pelo sistema vigente: não ter enriquecido, não ter feito pós-graduação, não falar inglês, ter interrompido a carreira para se dedicar aos filhos, não se sentir criativo, não se sentir vitorioso. As frustrações não têm fim. Neste lugar, tão vulnerável, é onde é possível fazer uma nova aliança com as forças favoráveis ao próprio desenvolvimento.

Ampliar a consciência para conhecer quais as forças evolutivas que acompanham a trajetória biográfica individual, conduz os passos de uma pessoa na direção para que ela possa desenvolver todo o seu potencial de vida. Ser quem ela é.

Sua história de vida é sagrada

A missão de Micael é ajudar o ser humano a reconhecer e confirmar a atuação de seres espirituais na sua vida. O preenchimento do destino humano é ao final da vida o renascimento espiritual de seu ser.

E a comemoração anual de Micael é a celebração do ideal mais antigo da evolução humana: o anseio pela fraternidade e pelo amor que vivem no íntimo de cada ser humano.

Eu estou aqui
Você está aqui
Nós estamos aqui
Eu sigo meu caminho”

Márcia Della Negra, terapeuta biográfica



A chegada do pensar e a época de mineralogia

por Aruan P. da Costa, prof. de classe do 6º ano
pai de Gaspar e Dalila

Entre os dias 31 de agosto e 02 de setembro, os alunos do 6º ano da nossa escola tiveram uma aventura! Iniciamos a época de Mineralogia fazendo um passeio pedagógico na região de Botucatu, interior de São Paulo. Na pedagogia Waldorf trabalhamos no currículo a Mineralogia a fim de ampliar as relações sensoriais com o brilho, densidade, cores, cheiros e gostos das rochas – que são os elementos primordiais da matéria. O ensino de Mineralogia no sexto ano vem de uma sequência de estudo dos três reinos naturais sempre relacionados ao ser humano: a zoologia do quarto ano com o corpo, a botânica do quinto ano com o florescer da alma e a mineralogia do sexto ano trazendo a chegada do pensar.

Estudar o mundo enquanto estuda a si mesmo, junto da chegada do início da gestação do corpo astral, conduz o jovem a compreender as leis naturais do mundo e a assimilar a lógica da causa e consequência. O currículo do 6º ano incentiva em épocas diferentes – com as leis naturais, nas experiências feitas nas aulas de física e com as leis humanas e as doze tábuas romanas – o aluno a se mover no caminho do senso de dever e responsabilidade para com o mundo e para com o próximo.

Já as rochas apenas são! Elas ficam lá desde seu processo de formação até o momento em que nós as observamos. Assim, quando o jovem de 12 anos desperta para essas outras relações com o mundo, há um juízo recém-nascido, que precisa ser acolhido, pois quando, na pré-adolescência, o jovem passa a perceber as coisas a sua volta, ele inicia um processo de investigação e, sem orientação, passa a avaliar apenas o que é útil e o que não é, o que vale a pena e o que não vale. As rochas suspendem esse tipo de avaliação, pois – ao colocar a experiência onde ela deve estar: no sensorial, no metabólico motor, no desafiar-se a crescer, no dispor-se socialmente – o aluno entende que podemos descobrir

o que as coisas realmente são e não aquilo que desejamos que elas sejam. Isso traz uma paz nesse incomodo, um descanso para esse jovem.

O passeio do sexto ano para Botucatu foi um sucesso, pois puderam todos experimentar vivências humanas, inclusive quando estudávamos as rochas. Tivemos como parceiros de viagem o 6º ano da Escola Waldorf EcoAra, de Valinhos. Ao todo éramos 22 crianças, dois professores de cada escola, três guias e o motorista do ônibus.

Em Botucatu, o sol e o céu estiveram lindos durante todo o passeio, vários animais vieram nos receber. Logo no início começamos uma trilha que aqueceu o coração, não só pelo ritmo imposto pela disposição inicial desses jovens, mas também pela altura dos mirantes, afinal, estávamos na margem alta de uma Cuesta de Basalto e Arenito, com os mais altos penhascos próximos dos 120 metros de altura. Tivemos aula dentro de uma gruta sobre a formação histórica e geológica da região. Almoçamos no mirante da Pedra do Índio e continuamos a caminhada, dessa vez para baixo. Alguns com lama até o cabelo e outros mais dispostos, chegamos à base dessa formação geológica conhecida por „Três Pedras“ às 17h. Foi uma caminhada cheia de desafios – os alunos relatarão até hoje com sorriso nos olhos que "foi horrível".

Todos puderam brincar, descansar e jantar. Já perto das 21h, apagamos todas as luzes para nos acostarmos com a baixa luminosidade e tivemos uma extasiante aula de astronomia. O frio cortava e quem não levou gorro lamentou nessa hora. Fomos dormir com a Via Láctea ao alcance das mãos.

Mesmo antes do café da manhã no dia seguinte, fizemos a trilha da subida final.

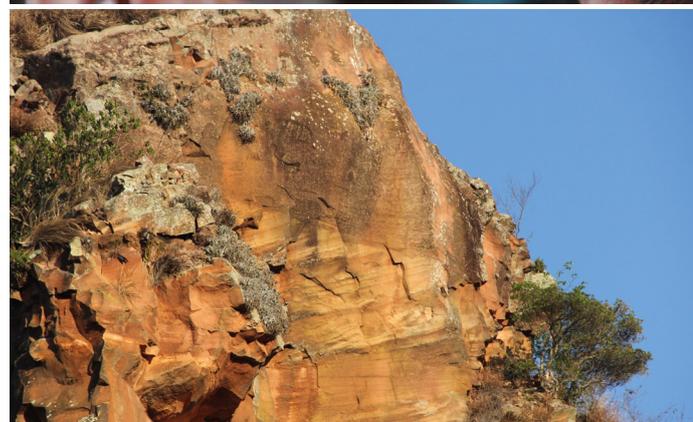


APRENDIZADO POR VIVÊNCIAS REAIS

Subimos junto com o sol e do alto pudemos ver o mirante de onde havíamos saído no dia anterior. Tivemos mais uma aula lá sobre as rochas sedimentares, fizemos o lindo verso da manhã "onde as pedras jazem", para descer e finalmente tomar um café da manhã reforçado, pois enfrentaríamos a mais exaustiva das trilhas: o retorno. Foi uma trilha "fácil", mas bem longa e quente.

O terceiro e último dia se iniciou com a ida ao museu de Mineralogia, presente dentro da Escola Waldorf Aitiara. Todos prestaram atenção na aula sobre o aquífero Guarani, e em sua relação com as rochas sedimentares; os alunos puderam conhecer um pouco sobre o fundador do museu, o Erich Otto Blauch; e viram exemplares de rochas e minérios que não pareciam desse planeta.

Foi um momento de muita troca e celebração por parte dos alunos. Todos voltaram para casa com as bolsas cheias de exemplares de rochas, estavam todos com o corpo cansado de um jeito vivo e com a memória amplamente saciada dessas vivências que jamais serão esquecidas.



Jogos Gregos XXII

reunem alunos de escolas waldorf do interior de SP

por Larissa Gavião, filha de Cláudia e Júlio, prof. de jogos

Nos dias 09 e 10 de setembro nossos queridos alunos e alunas do quinto ano tiveram o imenso prazer de participar de "uma experiência incrível e única... Os Jogos Gregos!!!" (como relatou uma aluna ao registrar a vivência). Após dois anos ansiando pela volta dos grandes e tão especiais eventos de nossa escola, os Jogos Gregos XXII marcaram uma oportunidade inesquecível, embalaram e celebraram a beleza, a coragem e a determinação das crianças. Ao todo, oito escolas Waldorf do interior do estado de São Paulo (Angelim, Acalanto, Akatu, Ecoara, Cacau, Livre Sofia, Micael Sorocaba e Veredas) colocaram a escova de dentes e o saco de dormir na mochila e pernoveram na escola Waldorf Acalanto, em Holambra, para dois dias de muita aventura e desafios. Mas se engana quem pensa que foram apenas dois dias vivenciando os tão grandiosos e divertidos Jogos Gregos...

Em paralelo aos estudos sobre a Grécia Antiga nas aulas de História, a Educação Física, no quinto ano, amplia e aprofunda tanto os conhecimentos histórico-culturais, quanto as vivências práticas dessa grande celebração, que então passou a inspirar o maior megaevento esportivo da atualidade. O desenvolvimento da criança no quinto ano está fortemente marcado pela beleza e pela harmonia dos movimentos. Há um equilíbrio entre a leveza e o peso da gravidade, a fantasia e a realidade, a coragem e a prudência.

Desde o mês de abril, ao longo das aulas de Educação Física, os alunos e alunas puderam compreender os Jogos da Antiga Grécia como um período raro de trégua das guerras e conflitos, bem como um ato de homenagem ao poderoso deus Zeus. Já para as cinco grandes modalidades do Pentatlo (corrida, salto, luta e lançamentos de disco e dardo), as crianças do quinto ano conheceram, refletiram e vivenciaram atividades lúdicas, jogos e brincadeiras tematizadas pelas referidas modalidades, indo muito além do simples "fazer".

Até mesmo a simbologia da tocha olímpica e do fogo sagrado foi trazida para a escola. O revezamento da tocha traz uma homenagem aos mensageiros da Grécia Antiga, que percorriam longas distâncias para anunciar o início dos Jogos e a chegada da paz. Assim, a preciosa tocha que acendeu a pira olímpica na bela cerimônia de abertura do dia 09, antes viajou pelas 8 escolas Waldorf participantes e percorreu as mãos das mais de 110 crianças e professores.

E foi assim, com coragem e empenho, que os alunos e alunas do quinto ano Angelim embarcaram para os XXII Jogos Gregos e saíram de lá coroados pelo empenho individual, definitivamente exaustos pela noite e dia intensos e carregados de novas amizades e histórias para contar. Uma oportunidade única para que também experimentassem a dedicação por meio de outro ângulo. Vivenciaram a contemplação da beleza, a perseverança de ir até o fim em um desafio começado, o respeito antes da disputa e a cooperação acima da vitória.



“Até a puberdade, o jovem deve apropriar-se, por meio da memória, dos tesouros sobre os quais a Humanidade pensou; depois é a época de permear com conceitos o que ele, anteriormente, gravou bem na memória. Portanto, o ser humano não deve simplesmente lembrar o que ele compreendeu mas, sim, deve compreender as coisas que ele sabe, isto é, das quais, por meio da memória, ele se apossou, tal como a criança se apossou da fala. Isto vale para um âmbito muito amplo.”

(Rudolf Steiner, GA 34, pp. 30-31)

Quando uma noite de Verão



Sonho de Uma Noite de Verão foi nosso primeiro teatro do 8º ano. Uma experiência visceral que alunos, professores e pais vivenciam durante muitos meses. Desde a escolha do espetáculo, a produção de cenário, figurinos, arrecadação de recursos, concepção de personagem, sonoplastia, coreografia.

Aqui, a voz é deles:

O INÍCIO



“No começo, eu fiquei preocupado porque tenho dificuldade de decorar texto e achei que não ia conseguir. Fiquei bem animado para as aulas de teatro porque na minha outra escola não tinha.” **Miguel, 14 anos.**

“O sentimento de receber um texto teatral é como explorar um novo mundo. É agonizante. É a ansiedade borbulhando e a vontade à flor da pele. É um novo desafio. É mais um motivo para se continuar vivo. É uma nova felicidade que adoça o dia como se fosse mel. E a expectativa me cobre igual um véu.” **Júlia, 13 anos.**

“Quando nós recebemos os personagens, eu não gostei de nenhum e não queria fazer. Fomos para as férias e tínhamos a tarefa de decorar as falas, voltamos das férias e eu não estava com texto decorado. Com o texto decorado começaram os ensaios finais e conseguimos fazer um ótimo trabalho. Nos últimos três dias, eu não estava com muito medo nem nervoso, estava tranquilo pois o grupo estava bem unido e confiante. Gostei muito de fazer esse teatro pois foi uma experiência nova na minha vida.” **Renato, 13 anos.**

“Durante o tempo de ensaio, me senti tenso, achei que ia fazer bobagem na estreia. Fiquei preocupado. Ensaiamos bastante, fiquei melhor em fazer os meus papéis e me senti mais confiante.” **Rafael, 14 anos.**

FOTOS: CAROL MALANDRIN

A PREPARAÇÃO

“Durante o tempo em que ensaiamos todas as manhãs, ainda sem papel definido, experimentei vários personagens e isso me trouxe a reflexão de que a vida é um grande teatro, uma grande peça, onde você pode experimentar diversos personagens, adicionar um elemento de cena aqui ou ali, mudar de posição, se locomover no palco e decidir como fica melhor. Porém, a vida não permite ensaios.” **Iara, 15 anos.**

“No começo, não gostei muito da peça escolhida, fiquei decepcionado pois não a conhecia. Assim que conheci melhor, fiquei encantado, pois reconheci personagens que são da Mitologia Grega, na qual ela foi inspirada.”

Nicolas, 14 anos.



“Faria tudo de novo sem pensar duas vezes...”





A APRESENTAÇÃO

“Eu me senti orgulhosa de mim pela primeira vez. Ver os olhinhos brilharem sempre que eu entrava em cena me preencheu de uma maneira indescritível e ouvir os aplausos, meu Deus, seria meu toque de celular.” **Iara, 15 anos.**

“Os últimos 3 dias foram muito especiais para mim e por incrível que pareça eu me senti bem confortável na hora de apresentar. Eu estava tão confiante, não estava nervoso.”

Gabriel, 14 anos.

“Chegados os últimos 3 dias, eram tantas emoções que eu não consigo descrever: uma mistura de ansiedade com medo. Naquele ponto nós já havíamos nos envolvido muito. Durante as apresentações eu me concentrei, apesar no nervosismo. No final, o alívio de ter completado um sonho.”

Igor, 13 anos.

“Nos últimos 3 dias, eu estava nervoso no começo, mas no final já estava mais tranquilo. Sexta e sábado nem se fala, estava quase desmaiando. No final deu tudo certo. Eu sobrevivi.”

Gustavo, 14 anos.

Quando eu entrei pela primeira vez em cena, eu senti pela primeira vez na vida: eu sou aceita aqui e eu quero estar aqui para sempre. Eu gostei tanto de estar ali em cena que acabei me apaixonando sem nem mesmo perceber.”

Júlia, 13 anos.

“Faria tudo de novo sem pensar duas vezes...”



A PLATEIA

“Na sexta, o nervosismo foi maior. Acordei muito ansiosa, não consegui dormir, não estava bem. Fiquei pensando que aquele era o último dia da personagem e eu nunca mais iria fazê-la. Mas depois que subi no palco, fiz as pessoas rirem, foi incrível! A melhor sensação é quando apagam as luzes e todos batem palmas. Ai você pensa: nós fizemos eles baterem palmas.”

Gabriela, 14 anos.

“Na estreia, a gente fez tudo certo, tudo no seu lugar. Fizemos o personagem viver e morrer naqueles dias. Foi um alívio! Me superei! Os aplausos me fizeram sentir realizado e aprendi que você pode fazer qualquer coisa é só querer.” **Caio, 13 anos.**

“Os últimos três dias foram incríveis. Me senti muito triste por perder meus personagens. Por ter que fazê-los nascerem e morrerem no mesmo dia, um sentimento de perda enorme. O nervosismo e ansiedade de estar no palco sabendo que toda a plateia está te ouvindo, a alegria de estar com figurino e com a maquiagem - toda essa experiência tem um sentimento incrível, inexplicável.” **Clara, 14 anos.**

“E de repente, eu não era um texto ensaiado, eu me apaixonei, chorei, ri e vivi tudo como se não houvesse amanhã...”



Kelly Faria 10 anos de amor

“ Angelim é um lugar mágico, onde eu me conecto com sentimentos profundos, onde me sinto em paz com meu ser. A cada dia aprendo coisas novas e me sinto una com a natureza.”

Quando nasceu: 16/04/1987

Onde nasceu: Ceará

Porque mudou para Jundiáí?

Ajudar a família

O que a trouxe ao Angelim?

Minha cunhada me disse que precisavam de ajuda para limpar a escola após a festa da lanterna.. Vim e nunca mais saí. Fiz o colegial, cursei faculdade...

O que me traz todos os dias ao Angelim?

Eu saio da minha casa e sei que sempre vou ter um aprendizado. Muitos sorrisos, a alegria do rosto dos pais, e principalmente, a minha alegria de estar na Angelim todos os dias.

Não me esqueço quando...

Fiz meu aniversário no Angelim, na sala do tio Carlos, com as crianças, vestida de princesa... foi muito mágico ouvir a minha história e isso mora no meu coração.

Minha primeira memória Angelim

Quando eu pude trabalhar descalça



Um novo jeito de consumir: por relações

CSA propõe uma disruptura no modelo de produção e consumo de alimentos

por Brena Zanon, mãe de Isabella e Marina

Da cultura do preço para a cultura de relações. Essa é a mudança que agricultores orgânicos e co-agricultores adeptos do movimento CSA buscam no consumo sustentável de alimentos. Uma Comunidade que Sustenta Agricultura é uma parceria entre agricultores e consumidores, na qual responsabilidades, riscos e benefícios passam a ser compartilhados.

O mecanismo de funcionamento da CSA parece simples: por meio de uma cota fixa mensal, os co-agricultores recebem uma caixa semanal ou quinzenal de produtos agrícolas, como frutas, verduras, legumes, ovos, leite e o que mais estiver combinado com seu agricultor. Tudo de acordo com a estação e com a safra do período, respeitando os tempos da natureza e também do produtor. Agricultores recebem uma renda mais estável e segura, além de uma conexão mais próxima com sua comunidade, enquanto os co-agricultores (antigos consumidores) se beneficiam com alimentos locais frescos, saudáveis e sustentáveis.

Mas ele pede uma boa dose de desconstrução do modelo de consumo a que estamos acostumados. O pai da Izadora e Paola, Emilio Zertuche a compartilhar um pouco sobre como tem sido sua vivência com o **CSA Zertu**:

Qual a ideia principal do CSA?

Emilio: O CSA propõe uma nova relação entre o agricultor e a comunidade, onde o co-agricultor financia o trabalho do agricultor em troca de produções locais. Nesse novo modelo de relação existem muitos ganhos:

- A comunidade sabe aonde estão sendo produzidos seus alimentos, com a garantia de que são livres de agrotóxicos;
- Tem ainda oportunidade de participar do plantio e colheita – se desejar, claro;
- No nosso caso, em que temos Agrofloresta, também ajudamos o meio ambiente – absorvendo mais água na terra, diversificamos mais o sistema, permitindo maior diversidade de espécies e ajudando no reflorestamento;
- Nós, os agricultores, temos a certeza de que os produtos serão consumidos e mesmo com questões meteorológicas ou da natureza que impactem na produção, temos o apoio financeiro da comunidade para nossa subsistência. Assim como eles ganham quando temos abundância de colheita, também nos ajudam no caso de pouca colheita.

A troca é muito mais amigável e amistosa. É uma relação verdadeira que se constrói, e não uma simples compra e venda.

O que levou você a criar um CSA?

Emilio: Assim que Izadora, nossa filha mais velha nasceu, comecei a questionar quem sou eu e o que faço aqui. Conheci a Agrofloresta e me encantei pela troca de energia e com a consciência de que nós, seres humanos, também temos uma função nesse sistema agroflorestal. Quando saímos de São Paulo tínhamos claro que queríamos formar uma agrofloresta. Chegamos à Angelim, conhecemos Isabel (mãe do Tobias) e o CSA Jundiá e aí tivemos um encontro genuíno: vimos que era possível não apenas termos nossa agrofloresta, mas além disso formarmos uma comunidade em torno dela.

Conte-nos um pouco sobre ela: quem são seus co-agricultores, como eles atuam? Como é a escolha do plantio e partilha das colheitas?

Emilio: Estamos em Itupeva, em 7mil m2. Usamos o sistema de Agrofloresta – aproveitamos as árvores que já existiam e plantamos outras para garantir uma boa diversidade. Atualmente temos 6 co-agricultores e estamos em busca de mais amigos para esse projeto. Os co-agricultores têm oportunidade de plantar e também colher às segundas-feiras. Para quem não pode ir ao sítio, montamos as cestas para retirada. Buscamos montar cestas diversas, com tubérculos, folhas, legumes, frutas, temperos, e ovos. Planejamos nosso plantio olhando para os co-agricultores que temos hoje, mas também prevendo possíveis novos participantes

E como tem sido essa experiência?

Emilio: Temos aprendido muito com todo o processo. Aprendemos desde sobre as condições térmicas ideais para cada cultivo, até com relação a eficiência de produção. Com nossos co-agricultores temos tido uma partilha muito bonita, mas ainda falta conseguirmos explicar melhor ou atender melhor as expectativas. Mudar a forma de consumo com base no que a natureza produz e não o contrário é um desafio. Acho que até o horário de entrega programado gera dificuldade para algumas pessoas. Penso que a saída está em realmente ter realmente criar uma relação individual com cada co-agricultor.

Para que seja uma relação saudável, seria necessário que o co-agricultor permanecesse por 1 ano na comunidade de forma a programar nossos plantios e colheitas (gingibre, por exemplo leva 1 ano e meio para colheita).

CSA chegou em Jundiá há 5 anos, trazido por mães de nossa Escola Waldorf Angelim.

CSA



Uma nova visão de agricultura

“As relações são a chave para transformar ao planeta: as que temos uns para os outros, com a terra, com os animais, os minerais com o mundo espiritual. A profunda e forte conexão pessoal com as fazendas é essencial para transformar o planeta. Essa conexão deve ser com os seres das fazendas, não com a idéia pré concebida que temos de fazendas, com os agricultores reais e não com a ideia de agricultores”

John Peterson, fazendeiro
documentário “The real Dirty”.

Os primeiros CSAs foram articuladas na década de 1920 por Rudolf Steiner.

Um dos grandes conceitos de Steiner foi justamente a associação produtor-consumidor, onde consumidor e produtor estão ligados por seus interesses mútuos. Para Steiner, submeter terras e negócios agrícolas ao capital global e aos mercados de trabalho era perigoso porque as terras e os sistemas alimentares (ou seja, nossa capacidade de sobrevivência a longo prazo) envolvem interesses locais comuns e multigeracionais em administrar solos, ecossistemas e conhecimentos agrícolas saudáveis. Todos frágeis e facilmente exploráveis.

Então, em vez da pergunta: "Quão barato posso comprar esta maçã?" que força os agricultores a cortar custos na terra e nas relações trabalhistas, Steiner sentiu que a pergunta deveria ser: "Tenho uma associação importante com este pomar - ele alimenta a mim e à minha família. O que esses agricultores precisam de mim para continuar cultivando maçãs para nós em perpetuidade enquanto cuidamos da terra?" A resposta foi Agricultura Apoiada pela Comunidade - onde as comunidades locais compartilhariam o risco financeiro anual que os agricultores assumem a cada plantio e, por sua vez, recebem uma parte da colheita.

FOTO: ZERTU JARDIM



FOTOS: ZERTU JARDIM

CSA

Nós adoramos

e achamos que você também vai adorar!

Os programas de Agricultura Apoiada pela Comunidade (CSA) são uma maneira divertida, confiável e sustentável de obter produtos frescos cultivados em fazendas semanalmente. Em Jundiaí, temos três CSAs:

CSA Japi – Agricultor Elver
Sítio Serra das Paineiras - Agricultura Orgânica
Entrega, às quartas na unidade gramadão da nossa Escola Waldorf Angelim
Para se tornar co-agricultor: (11)97319-1945
www.serradaspaineiras.com.br

CSA Jasmim – Agricultora Mônica
Horta Jasmim Manga – Agricultura Orgânica
Entrega às quartas no jardim Bonfiglioli
Para se tornar co-agricultor: (11)94986-8450
hortajasmimmanga@gmail.com

CSA Zertu – Agricultor Emílio
Entrega às segundas em Itupeva e às terças na unidade engordadouro da nossa Escola Waldorf Angelim
Para se tornar co-agricultor: (11)99933-9268
[@zertujardim](https://www.instagram.com/zertujardim)

NOSSOS APOIADORES DESSA EDIÇÃO

JD
brokers
boutique de imóveis

P
primaz
ODONTOLOGIA DE CONFIANÇA

Bio
NATHUS

CLÍNICA
VIARENGO
MEDICINA VASCULAR

limpa verde
soluções ecológicas

SOUVIE

ESPAÇO GRAMADÃO (infantil)
Av. Aristides Mariotti, 911 - Bairro IV Centenário - Jundiaí SP
11.4582.2380 | 11.95046.9104 - recepção@escolaangelim.com.br

ESPAÇO ENGORDADOURO (fundamental ciclos iniciais e finais)
Rua Profª Clarismundo Fornari, 2200C - Engordadouro - Jundiaí SP
11.4582.2380 | 11.91151.9115 - secretaria@escolaangelim.com.br

  [escolawaldorfangelim](https://www.instagram.com/escolawaldorfangelim) • www.escolawaldorfangelim.com.br

ESCOLA
WALDORF  
angelim
QUERO ESSA ESCOLA PRA MIM!